

EDITORIAL (DG)

Nesta edição, o Jornal In.Forma entra em balanço. Entramos num novo ano e este é o melhor momento para reflectirmos sobre o que fazemos com a nossa vida, as nossas perspectivas para o nosso futuro. É também aqui que renascem novos sonhos e se tentam mais uma vez concretizar sonhos antigos, por isso, nesta edição teremos dois espaços novos no jornal: "Jogo do mês" e "Passatempos". Para que o objectivo final seja concretizado: o de conseguir passar a nossa mensagem a toda a comunidade escolar.

T.ALENTOS (DG)

Débora Calvo, aluna do curso de Técnico de Multimédia do 3º ano da turma 242, uma rapariga super simpática mas muito reservada. Foi a nossa escolha para o primeiro talento do nosso jornal. Desde muito cedo demonstrou inclinação para o lápis e para a borracha, o seu traço seguro revela o seu lado menos conhecido, transmitindo assim o seus sentimentos.



ENTREVISTA (SS)

Como é que se sentiu quando chegou à Gustave Eiffel?

A adaptação não foi fácil, não pela escola em si, porque de uma maneira geral não fui mal recebida, mas sim, por mim! Não sou uma pessoa que se integre facilmente, embora ande sorridente, sou uma pessoa que tem alguma dificuldade nas primeiras vezes, na integração, em conhecer, em perguntar "como é que faço para...?". Então, senti essa dificuldade, mas muito por minha causa!

E o seu sorriso foi o que fez esconder toda essa "tensão" que tinha?

Sim, um pouco, sempre foi a minha melhor arma nesse aspecto!

A escola tem correspondido às suas expectativas?

Sim, tem! Eu tenho o privilégio de ter uma das melhores profissões do mundo. Ser professor é trabalhoso, nunca acaba só aqui na escola, as aulas terminam, mas há sempre qualquer coisa para fazer, testes para corrigir, aulas para preparar, diapositivos para fazer, pensar no melhor para fazer o que quer que seja, pensar em alguma coisa que não tenha corrido tão bem, que possa ser melhor numa próxima vez. Então, tenho o privilégio de ter esta profissão, que me permite lidar todos os dias com pessoas diferentes, mesmo os problemas, mesmo ter que colocar um aluno fora da sala de aula, mesmo que alguma coisa não corra tão bem, acaba por ser uma aprendizagem constante e a Gustave Eiffel tem sido o meu palco nesse aspecto, onde posso pôr em prática a minha vocação de professora, que eu espero ter, e por isso, tem correspondido às minhas expectativas, sim, uns dias mais, outros dias menos, mas tem sim!

Se você fosse sua aluna, como é que se definia?

Essa pergunta não é fácil, porque nunca é fácil falarmos de nós próprios... A professora Helena é uma professora que se preocupa com os alunos, na medida do possível, que tem dias bons e dias maus, como qualquer outra pessoa, como qualquer outro professor, mas que se prepara o máximo que consegue para poder transmitir o conhecimento daquela matéria da melhor forma possível. Quando as coisas não correm bem, tenta perceber o que se passou, tenta corrigir para que uma próxima vez corra melhor e acima de tudo é alguém que sabe ouvir, está sempre disponível para perceber o que se passa e para que as aulas corram com a maior passividade possível. Acho que é o que diria sobre mim! Espero que os meus alunos me vejam como alguém competente, exigente, capaz de lhes transmitir os conteúdos e valores. E porque um professor não pode ser apenas um livro completo pronto para ser folheado, espero que eles encontrem também as minhas páginas em branco onde possam deixar os seus escritos, ou melhor, que encontrem em mim abertura para os ouvir, flexibilidade para me adaptar, na medida do possível, às suas necessidades

Quem é a Helena?

É alguém que está constantemente no mundo da lua, muito para fugir do mundo, dos problemas do mundo real, porque eles existem, estão em todo o lado mas eu refugio-me muito nesse mundo só meu, no entanto consigo ter os pés bem assentes na terra para estar atenta aos que me rodeiam, nunca faltar àquelas pessoas que contam comigo, como os meus sobrinhos, eu sou uma tia babada, sou muito feliz quando estou com eles, as melhores pessoas do mundo são os meus sobrinhos, meus amigos, tenho poucos amigos verdadeiros, tenho poucas pessoas que considero amigos, mas os que tenho, tento dar-lhes tudo o que posso, tento não estar em falta com eles. A Helena é alguém que é sensível, que chora com muita facilidade, mas que também sorri facilmente, muito emotiva, a quem magoam as injustiças e as palavras inadequadas. É alguém que tenta ao máximo compreender o porquê das coisas, porque se alguma coisa acontece, tem que ter alguma razão, é alguém que não gosta do que lhe foge ao controlo, não do sentido de ser possessiva, não é nada disso, mas no sentido de perceber o porquê das coisas acontecerem.

O quê que deixou em Angola?

Não sei bem o que deixei, porque vim de lá muito pequenina, eu costumo dizer que sou angolana de naturalidade, mas sou mais portuguesa, porque acabei por crescer aqui, os meus amigos são daqui, a minha escola é daqui, mas os meus pais fizeram sempre com que eu nunca esquecesse as minhas raízes. Li uma frase um dia que dizia "Bons pais dão aos seus filhos raízes e asas...", asas para saírem lembrando o que lhes foi ensinado e raízes para que nunca esqueçam onde é o seu lar. Os meus pais puseram isso em prática muito bem nesse aspecto das nossas raízes, a mim e às minhas irmãs, com música, com imagens, fotografias, histórias que eles contam, com comida. Ao domingo junta-se a família e come-se sempre um prato típico, porque a ideia é que nunca percamos a noção de quem somos de facto, e por melhor que sejamos recebidos no nosso país de acolhimento, devemos sempre saber onde é que estão as nossas raízes. Se me perguntares se eu gostava de viver lá, não sei, vivi aqui a minha vida inteira, mas se me perguntares se eu gostava de voltar, visitar gostava, sim!

Sente nostalgia da infância?

Sim, estivemos agora a dar Fernando Pessoa, e quando lemos os poemas desta terra do Fernando Pessoa, aliás, quando eu dou em aula, pergunto sempre aos meus alunos se tivessem que voltar a alguma tempo da vossa vida, se o tivessem que reviver,

qual seria, uns respondem-me que ficariam na adolescência, outros respondem-me a infância, a maior parte gostava de voltar à infância, e eu também, porque tive uma infância feliz. Posso mesmo dizer que fui muito feliz quando era criança, tenho irmãs, somos várias, divertia-me, trepava árvores, sempre fui muito aventureira e sinto nostalgia da infância. Se pudesse voltar atrás era aí que eu ficava, porque fui mesmo feliz!

Qual é a responsabilidade da dona Fátima (mãe) na Helena que é hoje?

A minha mãe... A dona Fátima é um exemplo, é uma verdadeira lutadora, ela nem sempre teve saúde, continua hoje também com a saúde debilitada, mas mesmo assim lutou sempre por nós, foi uma mãe que saiu do país de origem, onde as coisas não estavam a correr bem, trouxe-nos para cá, nós somos 4 filhas, esteve connosco um bom tempo, o meu pai veio também e lutou por nós todos os dias, e ainda hoje luta. Hoje estamos todas fora de casa, cada uma na sua casa, mas todos os dias falamos, quer saber todos os dias como é que as coisas estão a correr, sempre com aquela preocupação natural de mãe galinha e sem dúvida que se não fosse a mãe maravilhosa que eu tive e tenho, eu nunca seria a pessoa que sou!

A Inês (sobrinha) é a menina dos seus olhos?

A Inês é uma das meninas dos meus olhos, é uma das minhas sobrinhas, é linda, é ternurenta, é a cara da minha irmã, a minha irmã é espectacular e a minha sobrinha tem muito dela, as feições, o sorriso e é uma criança adorável, eu adoro-os a todos, mas perguntaste pela Inês, e ela é maravilhosa, tem um sorriso lindo, na escola não se está a dar tão bem como eu gostaria, eu estou sempre em cima dela para que as coisas corram melhor, mas é sem dúvida a menina dos meus olhos!

Acha que é a si que a Inês vai fazer as "questões" da adolescência?

Eu gostava que fosse, sei que a minha irmã também está sempre aberta para essas questões, mas sim, mãe é mãe, tia é tia e eu espero ser aquela tia, espero ter alguma vivacidade, espero ser aquela tia que vai com ela beber um copo, num bar, espero ser aquela tia a quem ela vem ter quando lhe surgirem essas questões da adolescência, que são tão difíceis, tão enigmáticas, espero que sim e acho que serei aquela tia!

Acha que é "aquela que passa e que ninguém vê"? (excerto do poema "Eu" de Florbela Espanca)

Eu acho que sou aquela que passa e que ninguém vê, porque a maior parte das pessoas que me vê, à primeira vista julga ter uma imagem de mim que não é a imagem real, acaba por ser um paradoxo, porque sou uma mulher grande, dou nas vistas inevitavelmente, mas quando eu associo a esse verso da Florbela Espanca é nesse sentido, no sentido em que as pessoas quando me vêm à primeira vista não me conhecem de todo.

É "a visão que alguém sonhou"? (outro excerto do poema "Eu" de Florbela Espanca)

Sim, sou a visão que alguém sonhou, espero no meu coração ser o coração de alguém, nesse aspecto de visão, espero que sim!

Sente que quer "tudo, ou um pouco mais, se puder ser, ou até se não puder ser"? (excerto do poema "O que há em mim é sobretudo cansaço" de Álvaro Campos)

Sim, por várias razões, o ser humano é insatisfeito por natureza, nós todos sabemos disso, hoje temos uma coisa, amanhã queremos outra, e eu sou assim, sou incansável, como ser humano que sou, nunca estou satisfeita, quero sempre mais qualquer coisa, quero sempre ser um pouco mais feliz, quero sempre conseguir fazer melhor do que fiz ontem, quero sempre ser melhor pessoa do que fui até hoje e é nesse aspecto, eu quero sempre mais, quero sempre melhor, para mim e para os que me rodeiam, e quero sempre que o mundo seja um lugar melhor para se viver. É nesse aspecto que quero tudo, por isso é que me identifico com este excerto do poema "O que há em mim é sobretudo cansaço!".

A paixão pela poesia nasceu na faculdade?

Nasceu antes, eu tive uma professora do 7º ao 9º ano, que foi uma das melhores professoras que tive até hoje de Português, e foi também muito por causa dela que eu resolvi seguir esta profissão. Ela pedia-nos para nós escrevermos textos, sobre o que nos apetecesse, e fizemos um jornal de parede, foi muito interessante, e eu nessa altura descobri que gostava de escrever, mais do que de ler, porque gosto muito de ler poesia, gostava muito de escrever e comecei nessa época a escrever algumas coisas, a fazer algumas rimas e mostrava-lhe e ela ficava sempre maravilhada com tudo o que lhe mostrava e pedia-me sempre mais. Foi nessa altura que a paixão pela poesia nasceu e foi crescendo aos poucos, muito motivada por ela, cheguei a colocar poemas no jornal da escola aonde eu estudava, que era a António Sérgio, no Cacém, e ainda hoje continuo, volta e meia, peço na caneta, rascunho um poema.

Então gostava que daqui a alguns anos uma aluna sua seguisse o caminho de professora, motivada por si e pelas suas aulas?

Gostava, gostava de saber que havia alguém que tinha seguido esta profissão (tal como eu fiz), por ter alguma admiração por mim tal como eu tive por essa professora. É sinal de que o meu empenho tinha sido reconhecido, que as minhas aulas teriam servido para alguma coisa, e todos nós nas nossas profissões queremos algum reconhecimento, queremos que nos digam quando não está bem, mas queremos também que nos digam quando as coisas estão bem feitas.

Mensagem ou Os Lusíadas?

A Mensagem surge um pouco como complemento d' Os Lusíadas. Os Lusíadas está escrito de uma maneira maravilhosa. Eu acho que os juntava num só, um bocadinho dos dois. É difícil escolher um!

Uma música?

"One" dos U2.

Um filme?

"A cor púrpura"

Uma emoção?

Podia dizer tantas, a ternura.

Um medo?

Perder as pessoas de quem gosto.

Um local romântico?

Arrifana, em Aljezur, Costa vicentina.

Diga-me 5 coisas que gosta?

Sorrisos sinceros; praia; chá com torradas; da lua e de chocolates.

E 5 coisas que não gosta?

Da injustiça, da falta de respeito, de carne de vaca, de perder tempo e de chuva.

O que lhe motiva?

Viver, a experiência de vida é o melhor motivo para viver, queremos superar-nos, queremos encontrar sempre coisas melhores, queremos ser sempre pessoas melhores, tentamos ter momentos felizes, eu nunca digo que quero ser feliz, eu quero é ter uma vida repleta de momentos felizes, que eu possa recordar, reviver, sentir nostalgia.

E nessa motivação já se sentiu desmotivada?

Já, muitas vezes, há dias em que acordo e que me questiono "O que estou aqui a fazer? Vale a pena? Porquê que isto me acontece a mim?", há dias em que isso acontece, por isso é que digo que as pessoas não me vêm muito bem, eu sou uma pessoa muito melancólica, e há mesmo dias em que perco a motivação. Então, aquilo que eu tento fazer é pensar nas coisas boas que eu tenho, pensar nos meus sobrinhos, pensar nos meus amigos, pensar nos meus pais, nas minhas irmãs, nos chocolates que sabem tão bem, pensar naquilo que tenho de bom e que me vai ajudar a continuar!

Pensa muito?

Penso muito, não paro de pensar, tenho um pouco a dor de pensar *, como diria o Fernando Pessoa! (* referência a uma das características de Fernando Pessoa, Ortónimo)

Um lema de vida?

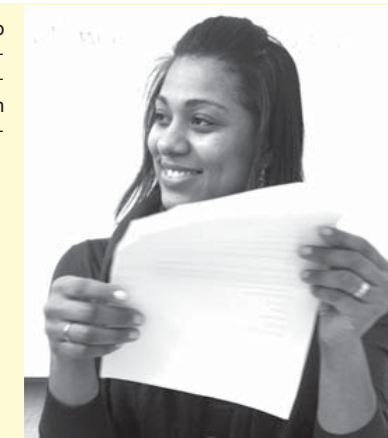
Vou optar por dizer uma frase que li algures, "Amo a liberdade, por isso deixo livres todas as coisas que amo, se voltarem é porque são minhas, se não nunca me pertenceram!"

O que dizem os seus olhos?

A minha mãe costuma dizer que eu falo com os olhos. Não há nada que eu diga que eles não acompanhem, nada que eu sinta que eles não exprimam! Os meus olhos não mentem, os meus olhos zangam-se quando eu não gosto de uma situação, lacrimejam quando me emociono, sorriem comigo, é inevitável que isso não aconteça, indignam-se quando algo coisa me ultrapassa, quando sinto que algo não é justo, ficam embaciados quando eu não estou bem, os meus olhos são aquilo que se costuma dizer, são completamente o espelho da minha alma.

E o que eles não dizem?

Nada, eles não escondem nada!



CONCURSO DE POEMAS ^(SS)

2º Lugar Leonor Rodrigues nº 102224 T.- 256

Posso dizer sinceramente
Que estas na minha mente desde que acordei hoje.
Vendo em cada rosto o teu olhar
As memórias ganham vida
Mas eu não me importo.
Lembro-me de quando nos beijamos, ainda o sinto nos meus lábios.
Quando dançamos juntos,
Sem haver musica para nos acompanhar.
Eu lembro-me de coisas tão banais,
E esse lembrar faz-me chorar.
Mas a única coisa que quero esquecer
É de ter dito “ Adeus “ !

2º Lugar Desculpa (Éder delgado-262-101988 By :The Poet (Éler Barros Delgado)

Desde que foste embora
Meu mundo mudou
Precisamente nessa hora
Toda a gente me acusou

Eu não te queria fazer sofrer
Mas entrei num dilema
E sem eu querer
Me envolvi num problema

Peço desculpa se errai
Mas também sou humano
Se te magoei
Foi um engano

Só quero que me perdoes
Se não for pedir demais
Que não te magoes
Que não sofras mais
Eu poderia lavar-me em desculpas
Ai seria um covarde pois estou coberto de culpas
Agora já e tarde

E mais não posso dizer
Esgotam-se-me as palavras
Cabe-te a ti escolher
Se agarras ou se me largas

1º Lugar - Do outro lado da janela (Eduardo Ferrage nº 102307 Turma: 260)

Do outro lado da janela é o teu rosto que os olhos procuram,
Do outro lado do mundo é por ti que o coração chama,
No reflexo do sol é a tua sombra que o corpo escolhe,
Entre galáxias é no teu universo que o pensamento viaja,
No escuro da noite são os teus passos que os ouvidos escutam,
No silêncio é por a tua presença que a boca grita,
Ao longe é o teu rastro que os pés seguem,
E este caminho chama por mim como um livro de romance,
Que proclama pela personagem principal,
Mas nesta história és tu a protagonista, porque o meu mundo gira em teu redor,
E és tu o sol que ilumina o planeta principal desta galáxia, o planeta chamado coração
E o teu sorriso é a face da lua que encanta as noites que passo
Olhando para as estrelas em busca do meu Amor ...

Menção Honrosa-Ainda me lembro de ti (Henrique Dias nº 101997 T.256)

As horas passam,
Mas nada surge...
Sinto-me como uma gota de chuva
Que corre pela minha cara.
Desprotegida e fria...
Não gostei quando te foste embora causou dor...
Dor que acabou por se desvanecer como uma doce nuvem.
Mas ainda hoje largo uma lágrima
Quando olho para ti.
Ainda hoje grito por ti...
Chamo mas não respondes,
Tenho uma última palavra para ti
Mas não tenho como me fazer ouvir ...
Espero que me ouças,
Estas são a palavra que guardei;
Sinto a tua falta, Avô

CRONICA ^(JF)

AMOR

Nesta altura em que toda a gente parece andar “in love” devido ao Dia dos Namorados, vou escrever sobre o significado da palavra para as pessoas.

Hoje em dia escrever sobre o significado parece-me bastante banalizado este sentimento tão profundo e nobre. A expressão “eu amo-te” é bastante usado pois empregam-na por tudo e por nada, e mais grave para com as quais não se tem sequer ligação suficiente para tal.

Parece-me que esta geração precisa de reaprender a amar, de perceber afinal que sentimento é este tão forte e consumidor capaz de nos transformar, capaz de nos levar a fazer coisas impensáveis. E só nessa altura é que poderão dizer com toda a propriedade “eu amo-te”.

Mas passemos a esse dia dos namorados, dia do qual digo vos já não ser grande fã. Aqueles presentes sempre iguais com corações até dizer chega. Tudo isso me enjoa um pouco. Não que não tenhamos de ser românticos, aliás temos de certa forma esse dever, mas para quê um dia marcado para isso?

Será que não podemos comemorar o amor todos os dias com gestos bem mais importantes do que aqueles presentes “tradicionais”? Eu tenho a certeza que sim, portanto dou vos um conselho: comemorem o amor todos os dias da vossa vida.

Dito isto fica aqui a ideia mais elucidativa do que é o amor....

Amor é fogo que arde sem se ver;

É ferida que dói e não se sente;

É um contentamento descontente;

É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;

É solitário andar por entre a gente;

É nunca contentar-se de contente;

É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;

É servir a quem vence, o vencedor;

É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor

Nos corações humanos amizade,

Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Luis de Camões

FOTOGRAFIA ^(AE)

FOTO 1

Uma carinha laroca, com um sorriso do tamanho da sua inocência. Quem a tirou conseguiu captar a essência da beleza de “ser pequenito”. Ótimo enquadramento e intensidade de luz agradável.

Sílvia Santos, Multimédia

FOTO 2

A natureza mostrando a sua imponência na suavidade do ondular de um lago, e na força do arranque de voo de um pato. A sua sombra desenhada na água parece um prolongamento de si mesmo.

Paulo Gonçalves, Prof.

FOTO3

Um poeta do corpo que escreve no ar a sua poesia. Um momento captado quase tão rápido quanto a sua efémera duração.

Marta Sousa, Multimédia

E.MOTIVO ^(CG)

Mata-me. Tira-me a vontade de sonhar e o desejo de concretizar. Apaga o meu passado e reescreve o meu presente. Acaba de uma vez com esta solidão sem fim. Não quero saber o que eles dizem e o que acreditam ser o melhor para mim. Para mim, apenas existes tu; és como uma droga que me alucina o coração e acelera o pensamento... esquece tudo por momentos e fica, fica comigo. Não me deixes perdida e apavorada na insignificância de um beijo outrora prometido. Vem, vem e revela-me as tuas teorias e os teus objetivos. Sente a minha pulsação louca e amargurada pela vida e acalma-a com esses teus beijos frescos de Verão. Inspira-me dia e noite com o teu olhar cor de Outono e diz-me o que sentes. Ouves? Ouves a minha voz apagada pelo desespero sem fim? Sentes-me? Shiuuu... escuta, o bater do meu coração desenha o teu nome no céu só para ti e mais ninguém.

Sou tua. De todas as mentiras, esta é aquela que mais me consome. De todas as mentiras, esta é aquela que me soa mais verdadeira. De todas as mentiras, esta é aquela que quero que seja verdade...

Droga-me. Vicia os meus sentimentos e marca-me o prazer na pele! Perco os sentidos e esqueço porque razão me cativaste e que é por ti que sorrio. És um sonho bizarro que fascinou o meu coração como uma adolescente na sua primeira paixão. Minha overdose, como te desejo a toda a hora sem me aperceber. Cada vez que te vejo anseio pelo teu abraço e pelos teus lábios de mel, e quando não te vejo percorro todas as ruas e carruagens só para te observar. Deliras-me. Porque no meu mundo só existes tu e nada mais que o teu corpo despido de medos e preconceitos. Porque hoje, dei-me conta que te amo. Minha droga.



Para os que sentem um “profundo amor” por este dia

